

AGENDA EXTERNA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2024: RESULTADOS FINAIS

TIAGO TADIOTTO KUHN¹, FERNANDA DE MOURA FERNANDES²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – tiagotkuhn@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – fernandes.fernanda@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é analisar os assuntos de política externa mapeados nos programas político-partidários no contexto das eleições municipais de 2024 no Rio Grande do Sul. Este estudo é parte integrante da Ação de ensino (30065) que teve como um dos objetivos específicos analisar os temas externos nos programas de governo dos(as) pré-candidatos(as) nas eleições municipais em Porto Alegre e Pelotas. O mapeamento dos programas dos pré-candidatos foi executado previamente¹ e apresenta-se os resultados finais da análise qualitativa.

Esta Ação está vinculada ao projeto Política Externa em Debate (8015), vinculado ao curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Considerando o debate político nacional, as eleições de 2024 constituíram processo político importante em que diversas políticas públicas estiveram em discussão pela população, a partir dos programas político-partidários dos(as) candidatos(as) aos diferentes cargos nos níveis do Executivo, tanto na esfera estadual quanto local. Neste contexto, as eleições municipais se destacaram como um momento oportuno para analisar os assuntos relacionados à política externa brasileira no nível local. Cabe destacar que a influência de partidos políticos na formulação da política externa brasileira foi discutida por autores como Anastasia et al (2012), Baltar et al (2019), bem como Oliveira e Onuki (2010).

Do ponto de vista metodológico, a análise possuiu natureza qualitativa, utilizando-se da técnica de pesquisa documental. Para tanto, foram utilizados como fontes primárias os programas político-partidários oficiais dos(as) candidatos(as) nas eleições municipais de 2024, coletadas por meio do site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mais especificamente no Sistema DivulgaCandContas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Conforme o mapeamento realizado na primeira parte do estudo, foram identificados(as) 06 (seis) candidatos(as) em Pelotas e 08 (oito) em Porto Alegre concorrendo à disputa ao cargo da Prefeitura. Tanto em Porto Alegre quanto em Pelotas os(as) candidatos(as) analisados são filiados a diferentes partidos². Após a análise das propostas de governo de ambas as cidades, os dados foram sistematizados conforme a tabela abaixo.

¹ KUHN, T. T. ; FERNANDES, F. M. . Agenda externa nas eleições municipais do Rio Grande do Sul. In: **10ª Semana Integrada de Inovação, Pesquisa, Ensino e Extensão, 2024, Pelotas. Anais do X CEG**. Pelotas: UFPEL, 2024. v. 1. p. 1-4.

² Os partidos em Pelotas analisados foram: Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido dos Trabalhadores (PT), Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Partido da Causa Operária (PCO), Partido Liberal (PL) e Partido Democrático Trabalhista (PDT). Em Porto Alegre, foram: Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), PCO, Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), Partido Novo (NOVO), PDT, Unidade Popular (UP), PT e MDB

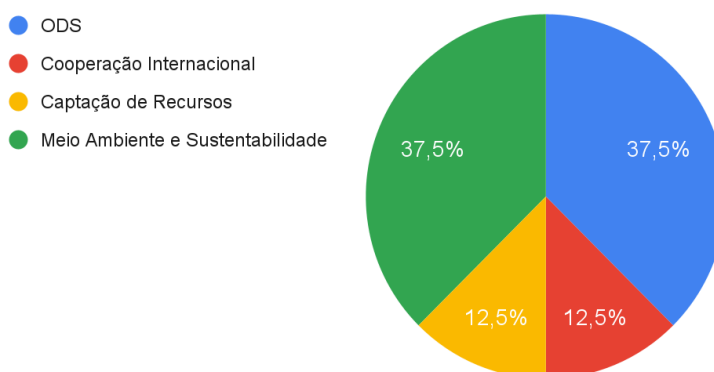
Tabela 1. Presença de assuntos externos nos programas político-partidários dos candidatos(as)

Cidades	Nº de candidatos(as) à Prefeitura	Presença de assuntos externos	Ausência
Pelotas	6	4	2
Porto Alegre	8	6	2

Percebeu-se que aproximadamente 67% dos(as) candidatos(as) de Pelotas apresentaram propostas que se relacionam à assuntos externos, ao passo que, em Porto Alegre, o número é ligeiramente maior, abrangendo 75% dos programas. Os partidos em que não foram identificados temas externos nos planos de seus candidatos(as) foram: PCO (Pelotas e Porto Alegre), PT (Pelotas) e PRTB (Porto Alegre).

No que tange a análise dos assuntos externos, o Gráfico 1 apresenta os temas externos presentes nos programas dos(as) candidatos(as) de Pelotas.

Gráfico 1. Incidência de temas da agenda externa nas eleições em Pelotas (2024)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados.

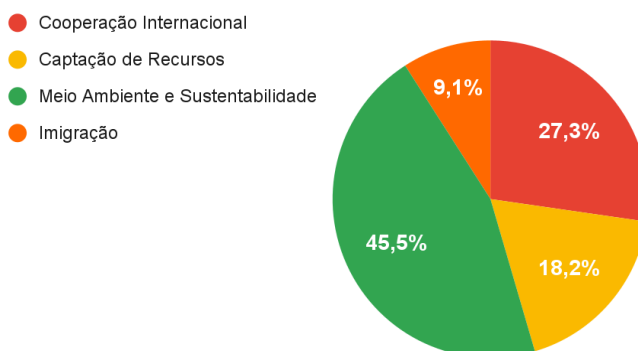
Notou-se a incidência de temas de governança global, em especial sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU (correspondentes a 37,5%); empatados com Meio Ambiente e Sustentabilidade (37,5%); além de Cooperação Internacional (12,5%); e Captação de Recursos Externos (12,5%). Observou-se a inexistência de propostas acerca da imigração, apesar deste tema da agenda de política externa estar presente nas cidades selecionadas, em decorrência dos crescentes fluxos migratórios de haitianos e venezuelanos para a região Sul.

Dos quatro (4) programas em que foram identificados assuntos externos, três (3) continham temas sobre os ODS da Agenda 2030. Em relação aos ODS especificamente, o candidato do partido PSDB destacou os ODS nº 2, 4, 6, 16 e 17 como princípios basilares de suas propostas, com foco em eliminação da fome, educação de qualidade e água limpa e saneamento; ao passo que os candidatos do PDT e PL priorizaram a adesão às ações de governança global, como o Programa Cidades Sustentáveis e o título “Cidade Amiga do Idoso”,

concedido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Três (3) programas também continham temas de Meio Ambiente e Sustentabilidade, sendo eles: PSBD (preocupação com a crise climática de modo geral), MDB (transição energética através da promoção de hidrogênio verde) e PDT (também transição energética, mas com a adesão de ônibus elétricos sustentáveis). O único candidato a citar um tema de Cooperação Internacional também foi o do PSDB, por meio do Programa Planejar Pelotas.

O Gráfico 2, por seu turno, apresenta os temas presentes nos programas dos(as) candidatos(as) da cidade de Porto Alegre.

Gráfico 2. Incidências de temas da agenda externa em Porto Alegre (2024)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados.

Nos programas político-partidários de Porto Alegre, no entanto, notou-se que: três (3) programas abordaram o tema de Cooperação Internacional (27,3%), dois (2) sobre Captação de Recursos Externos (18,1%), cinco (5) acerca de Meio Ambiente e Sustentabilidade (45,5%) e um (1) sobre Imigração (9,1%). Nenhum programa citou, especificamente, os ODS da Agenda 2030 em seus planos.

Dentre os programas que abordaram Meio ambiente e Sustentabilidade, estão as propostas do PSTU, por meio da criação de sistemas de contingência da crise climática nos moldes da Organização Meteorológica Mundial (OMM) e a transição energética; do PDT, que propôs os mesmos moldes de contingência; da UP, com menção à climática de modo geral; do PT, que intencionou a implementação de sistemas de monitoramento e cidades-esponja; e do MDB, com plano ligado à preocupação ambiental e desenvolvimento de energias alternativas.

Salienta-se que de acordo com Almeida (2021) a capilarização de temáticas internacionais pelas Prefeituras também converge com esforços liderados pela Frente Nacional dos Prefeitos. Similarmente, Gresse e Jacobi (2024) apontam a presença massiva de assuntos relacionados às mudanças climáticas, alertando para a necessidade dos municípios planejarem e se precaverem contra situações de contingência ambiental, corroborando com os dados analisados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se, a partir do estudo dos programas político-partidários das cidades de Pelotas e Porto Alegre, comparativamente, a presença de assuntos externos

em mais de 50% das propostas dos(as) candidatos(as). Os planos de candidatos de Porto Alegre, neste contexto, também apresentaram propostas mais diversificadas e detalhadas do que as de Pelotas. Em comum, destacam-se a pauta da crise climática no plano municipal, com ênfase para a transição energética, saneamento e cidades sustentáveis.

Do ponto de vista acadêmico, a participação nesta atividade de ensino permitiu o desenvolvimento de habilidades e competências previstas na formação do internacionalista, como: a capacidade de compreensão de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social, orientada por uma formação geral, humanística e ética; aptidão para planejar, propor, executar e avaliar ações de promoção do desenvolvimento na escala local, a partir da coerente integração entre teoria e prática; e capacidade de planejar e executar estrategicamente a internacionalização de organizações de diferentes tipos (BRASIL, 2017).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. H. Internacionalização das políticas públicas em governos subnacionais. **Agenda Política**, São Carlos, v. 9, n. 3, p. 145-173, 2021. Acessado em 8 jun. 2025. Online. Disponível em: <https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/619/364>

ANASTASIA, F; MENDONÇA, C; ALMEIDA, H. Poder Legislativo e Política Externa no Brasil: Jogando com as Regras. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 617-657, 2012.

BALTAR, C. S; BALTAR, R; VIEIRA, M. F. B. Imigrantes e agenda político-eleitoral: a visibilidade da imigração internacional contemporânea nas eleições municipais de 2016. **Caderno de Estudos Sociais**, Recife, v. 34, n. 1, p. 1-27, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 4, de 4 de outubro de 2017**. Brasília, 2017.

GRESSE, E. G; JACOBI, P. R. O papel das eleições municipais e do controle social no enfrentamento da crise climática. **Nexo Jornal**, São Paulo, 2024. Acessado em: 7 jun. 2025. Online. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2024/04/26/o-papel-das-eleicoes-municipais-e-do-controle-social-no-enfrentamento-da-crise-climatica>.

OLIVEIRA, A. J; ONUKI, J. Eleições, Partidos Políticos e Política Externa no Brasil. **Revista Hoje**, v. 19, n. 1, p. 144-185, 2010.

TSE. **Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais**. Tribunal Superior Eleitoral, 2024. Acessado em 5 out. 2024. Online. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/SUL/RS/2045202024>.